



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV CARLOS EDUARDO ESPIRES EMIDIO DOS SANTOS

**O ESQUADRÃO HIPOMÓVEL EM OPERAÇÕES DE CONTROLE DE
DISTÚRBIOS**

**Rio de Janeiro
2020**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV CARLOS EDUARDO ESPIRES EMIDIO DOS SANTOS

**O ESQUADRÃO HIPOMÓVEL EM OPERAÇÕES DE CONTROLE DE
DISTÚRBIOS**

Artigo Científico apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito
para a especialização com ênfase em
Operações de Garantia da Lei e da Ordem

Orientador: Cap Cav Rogério Gutierrez de Melo

Rio de Janeiro
2020



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMii
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Cav CARLOS EDUARDO ESPIRES EMIDIO DOS SANTOS**

Título: **O ESQUADRÃO HIPOMÓVEL EM OPERAÇÕES DE CONTROLE DE DISTÚRBIOS**

Artigo Científico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito para a especialização com ênfase em Operações de Garantia da Lei e da Ordem

APROVADO EM ____/____/____ CONCEITO: ____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
DIEGO MORAIS DUARTE – TC Presidente da Comissão	
THIAGO DE SOUZA GONÇALVES – Cap 1º Membro	
ROGÉRIO GUTIERREZ DE MELO – Cap 2º Membro e Orientador	

CARLOS EDUARDO ESPIRES EMIDIO DOS SANTOS – Cap
Cap Aluno

O ESQUADRÃO HIPOMÓVEL EM OPERAÇÕES DE CONTROLE DE DISTÚRBIOS

Carlos Eduardo Espires Emidio dos Santos¹
Rogério Gutierrez de Melo²

RESUMO

Em 30 de outubro de 2007 a FIFA (Federação Internacional de Futebol) confirmou o Brasil como sede da Copa do Mundo de Futebol 2014, após exigir melhorias nos estádios que se candidatassem a sediar os jogos. No ano de 2013 o 4º RPMon, sediado em Porto Alegre – RS, foi acionado e precisou adaptar-se rapidamente de forma a fazer frente às manifestações desordeiras e violentas que assolavam a cidade. Em Dez de 2013 uma equipe de Oficiais e Sargentos do 3º RCG, Regimento Osorio, foi designada para realizar um estágio de Policiamento Montado no 4º RPMon, visando a troca de conhecimentos para possibilitar, no ano seguinte, a preparação do 3º RCG para a FORCOPA 2014. Após terminada a missão e desmobilizada a FORCOPA, pouco foi escrito sobre a preparação da tropa além de relatórios específicos. Com a publicação do Manual Técnico EB60-MT-26.401 em 2017 (extremamente necessária em substituição ao obsoleto T-21-245), o autor desta pesquisa verificou que muitas das lições aprendidas no 3º RCG em 2014 poderiam complementar tão oportuna e imprescindível publicação. Pretende-se apresentar, comparando a preparação para OCD do 3º RCG com a literatura vigente, um conjunto de conhecimentos e técnicas que possam servir de base para futura atualização do Manual Técnico EB60-MT-26.401 ou confecção de caderno de instrução próprio, de forma a tirar proveito da experiência vivida pelo 3º RCG em 2014.

Palavras-chave: Controle de distúrbios. Tropa Hipomóvel. Preparo e Emprego. Copa do mundo FIFA 2014. Lições aprendidas. Atualização de literatura.

ABSTRACT

In October 30, 2007, FIFA organization confirmed Brazil as the country to place FIFA 2014 soccer world Cup, after demanding improvements on the candidates stadiums. In 2013 the 4th Mounted Police Regiment, placed in Porto Alegre, was called and had to adapt quickly to face the rowdy and violent protests that were ravaging the city. In December 2013 a staff of Officers and Sergeants from the 3rd Guard Cavalry Regiment (Called “Osorio” Regiment) was designated to participate in a quick course about Mounted Policing to exchange knowledge in order to permit, in the next year (2014), the preparation of the 3rd Guard Cavalry Regiment for integrating FORCOPA 2014. After the end of the world Cup and the demobilization of FORCOPA 2014, very few articles were written about this preparation other than specific reports. With the publication of the Technique Manual “EB60-MT-26.401” in 2017 (extremely required in replacement of the obsolete “T-21-245”), the author of this research realized that many of the lessons learned in the 3rd Guard Cavalry Regiment in 2014 could complement this timely and essential publication. It’s intended to present, by making a comparison between the lessons learned in 2014 and the current literature, a set of knowledge and techniques that may serve as base for a future update on the EB60-MT-26.401 or for a creation of a handbook, in order to take advantage from the experience the 3rd Guard Cavalry Regiment lived in 2014.

Key words: Civilian disturb control. Mounted troop. Preparation and employment. FIFA worldcup 2014. Lessons Learned. Literature Updating.

¹ Capitão de Cavalaria da turma de 2011. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras em 2011. Curso de Instrutor de Equitação em 2015..

² Capitão de Cavalaria da turma de 2009. Especialista em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 2019.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	4
2 CONCEITOS E MÉTODOS	5
2.1 TEMA	5
2.2 PROBLEMA	5
2.2.1 Antecedentes do Problema.....	5
2.2.2 Formulação do Problema.....	5
2.3 OBJETIVOS	5
2.3.1 Objetivo Geral.....	5
2.3.2 Objetivos específicos	6
2.3.2.1 Quanto à preparação dos animais e Instrução específica para OCD (Choque):	6
2.3.2.2 Quanto às capacidades técnicas do cavaleiro:	6
2.3.2.3 Quanto à preparação intelectual da tropa:	6
2.3.2.4 Quanto ao transporte embarcado:	6
2.4 JUSTIFICATIVA	6
2.5 CONTRIBUIÇÃO	7
3 METODOLOGIA.....	7
3.1 REVISÃO DA LITERATURA.....	7
3.1.1 Manual de Campanha C 2-1	7
3.1.2 Manual Técnico - Equitação (EB60- MT-26.401)	7

	2
3.1.3 Polígrafo de Choque Hipomóvel	7
3.1.4 Manual de Tropa Montada.....	8
3.2 VARIÁVEIS	8
3.2.1 Definição das variáveis	8
3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	9
3.3.1 População	9
3.3.2 Amostra	9
3.3.3 Método e Tipo de pesquisa.....	9
3.3.4 Instrumentos.....	9
3.3.5 Análise dos dados	9
3.3.6 Alcances e Limites.....	9
3.3.6.1 Questões de estudo.....	10
3.3.6.1.1 Preparação dos animais e instrução específica para OCD (Choque).....	10
3.3.6.1.2 Capacidades Técnicas do cavaleiro.....	10
3.3.6.1.3 Preparação intelectual da tropa	10
3.3.6.1.4 Preparação para o transporte embarcado.....	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
4.1 Preparação dos animais e Instrução específica para OCD	11
4.1.1 Manual de Campanha C 2-1	11
4.1.2 Manual Técnico - Equitação (EB60- MT-26.401)	11
4.1.3 Polígrafo de Choque Hipomóvel	11
4.1.4 Manual de Tropa Montada.....	12

4.1.5 Lições aprendidas na FORCOPA 2014	12
4.2 Capacidades técnicas do cavaleiro.....	14
4.2.1 Manual Técnico - Equitação (EB60- MT-26.401)	14
4.2.2 Polígrafo de Choque Hipomóvel	15
4.2.3 Manual de Tropa Montada.....	15
4.2.4 Lições aprendidas na FORCOPA 2014	15
4.3 Preparação intelectual da tropa	16
4.3.1 Manual Técnico - Equitação (EB60- MT-26.401)	16
4.3.2 Polígrafo de Choque Hipomóvel	16
4.3.3 Manual de Tropa Montada.....	16
4.3.4 Lições aprendidas na FORCOPA 2014	17
4.4 Preparação para o transporte embarcado	18
4.4.1 Manual Técnico - Equitação (EB60- MT-26.401)	18
4.4.2 Lições aprendidas na FORCOPA 2014	18
5 REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2013 a capital sul - riograndense, Porto alegre, viveu momentos de tensão social e perturbação da ordem pública. Motivados por questões políticas, protestos eclodiram cidade afora. Inicialmente com caráter ordeiro e lícito, algumas dessas manifestações transformaram-se em vandalismo e depredação. No dia 20 de junho de 2013, pelo menos 11 agências bancárias foram depredadas na capital sul - riograndense, segundo o portal de notícias G1 (FELIPE TRUDA, 21/06/2013). O Palácio da Justiça e a Sede do Governo Estadual também foram alvos da depredação e não faltaram ônibus incendiados ao “circo” todo.

Conforme prevê a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 142, as Forças Armadas têm por obrigação a Garantia da Lei e da Ordem, *in verbis*:

Art. 142. As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem. (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988).

Em 30 de outubro de 2007 a FIFA (Federação Internacional de Futebol) confirmou o Brasil como sede da Copa do Mundo de Futebol 2014, após exigir melhorias nos estádios que se candidatassem a sediar os jogos.

Os protestos e manifestações país afora, dos quais Porto Alegre não escapou, somados à proximidade da Copa do Mundo que se apresentava no calendário, levaram as autoridades a empregar contingente militar mobilizado para prover uma reserva de pessoal e meios que pudessem, em caso de falência ou insuficiência dos Órgãos de Segurança Pública, cumprir com a missão prevista no Art 142 da CF/1988.

Nesse contexto, O Regimento Osorio iniciou sua preparação ainda no final de 2013, junto à Brigada Militar do Rio Grande do Sul (BM/RS). Naquela ocasião não havia memória no Regimento relativa a operações de Choque Hipomóvel, tampouco doutrina estabelecida. A preparação foi, portanto, uma reinvenção baseada na absorção de técnicas da BM/RS.

2 CONCEITOS E MÉTODOS

2.1 TEMA

Preparação de uma SU Hipomóvel para Operações de Controle de Distúrbios (OCD) – Lições aprendidas na FORCOPA 2014 no 3º Regimento de Cavalaria de Guarda (3º RCG), Comando Militar do Sul.

2.2 PROBLEMA

2.2.1 Antecedentes do Problema

Na ocasião da criação da FORCOPA 2014, o 3o RCG vivenciava a falta de memória quanto a operações de controle de distúrbios. Além disso, não havia doutrina escrita para tal tipo de operação, pelo menos não a nível SU ou Pelotão. Além disso, não havia equipamento individual específico para a tropa de Choque Hipomóvel, tais como capacetes, cacetetes, coletes, arreamento, proteções para os animais, etc.

Havia ainda a ameaça de novos protestos realmente graves, semelhantes aos ocorridos em meados de 2013.

Não obstante, havia o problema da dificuldade técnica (sob o ponto de vista da Equitação) dos Oficiais e Sargentos recém egressos das escolas de formação, que seriam empregados em operações de controle de distúrbios (OCD). Considere-se que na tropa hipomóvel a capacidade técnica do cavaleiro é imprescindível para a liderança da tropa e segurança individual do militar (POLICASTRO, 1995, p. 42). O graduado, nesse tipo de operação, deve ser um exímio cavaleiro (EBRE, 2009, p. 18).

2.2.2 Formulação do Problema

A Preparação do 3o Regimento de Cavalaria de Guarda para a FORCOPA 2014 foi adequada? Havia literatura suficiente sobre o assunto? O Manual Técnico – Equitação - EB60-MT-26.401, lançado em 2017, teria sido suficiente para nortear a preparação da tropa?

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é propor, dentro de cada questão de estudo, conteúdos que possam complementar a literatura vigente atinente ao tema, especificamente o Manual Técnico - Equitação (EB60- MT-26.401).

2.3.2 Objetivos específicos

2.3.2.1 Quanto à preparação dos animais e Instrução específica para OCD (Choque):

Analisar a preparação física dos animais para a FORCOPA 2014 identificando as atividades do plantel do 3o RCG anteriores à preparação da FORCOPA que possam ter colaborado para o bom desempenho daquele nesta última.

Apresentar, de forma comentada e comparada à literatura de referência, como foi feita a preparação específica (psicológica) do plantel da tropa de Choque Hipomóvel do 3o RCG para a FORCOPA 2014, analisando os pontos positivos e as oportunidades de melhoria.

2.3.2.2 Quanto às capacidades técnicas do cavaleiro:

Identificar, mediante estudo dos registros da tropa hipomóvel do 3o RCG integrante da FORCOPA 2014, qual o perfil de cavaleiro que integrou a tropa de choque hipomóvel, concluindo com uma sugestão de “requisitos mínimos” ou “ponto de corte” na seleção do pessoal para tropa dessa natureza.

2.3.2.3 Quanto à preparação intelectual da tropa:

Relatar os principais questionamentos da tropa por ocasião da difusão das regras de engajamento da FORCOPA 2014, expondo assim as principais preocupações do pessoal que poderiam, em última instância, levar à dúvida e hesitação diminuindo assim a capacidade operativa e eficiência da tropa.

2.3.2.4 Quanto ao transporte embarcado:

Apresentar, em detalhes, sugestões de complementação do Manual Técnico EB60-MT-26.401 baseando-se na experiência da FORCOPA 2014 no 3o RCG.

2.4 JUSTIFICATIVA

No ano de 2013 o 4º RPMon, sediado em Porto Alegre – RS, foi acionado e precisou adaptar-se rapidamente de forma a fazer frente às manifestações desordeiras e violentas que assolavam a cidade. Em Dez de 2013 uma equipe de Oficiais e Sargentos do 3o RCG, Regimento Osorio, foi designada para realizar um estágio de Policiamento Montado no 4º RPMon, visando a troca de conhecimentos para possibilitar, no ano seguinte, a preparação do 3º RCG para a FORCOPA 2014. Após terminada a missão e desmobilizada a FORCOPA,

pouco foi escrito sobre a preparação da tropa além de relatórios específicos. Com a publicação do Manual Técnico EB60-MT-26.401 em 2017(extremamente necessária em substituição ao obsoleto T-21-245 – Manual Técnico – Básico – Instrução Individual – Equitação e Adestramento), o autor desta pesquisa verificou que muitas das lições aprendidas no 3º RCG em 2014 poderiam complementar tão oportuna e imprescindível publicação.

2.5 CONTRIBUIÇÃO

Apresentar, comparando a preparação para OCD do 3o RCG com a literatura vigente, um conjunto de conhecimentos e técnicas que possam servir de base para futura atualização do Manual Técnico EB60-MT-26.401 ou confecção de caderno de instrução próprio, de forma a tirar proveito da experiência vivida pelo 3º RCG em 2014.

3 METODOLOGIA

3.1 REVISÃO DA LITERATURA

3.1.1 Manual de Campanha C 2-1

O manual de Campanha C 2-1, Emprego da Cavalaria, aborda de forma sucinta porém completa o emprego da cavalaria de guarda. Cita suas características, possibilidades e limitações, bem como a organização dos meios e o emprego em operações.

3.1.2 Manual Técnico - Equitação (EB60- MT-26.401)

O Manual Técnico EB60- MT-26.401 apresenta a concepção da Equitação com a finalidade de padronizar os aspectos técnicos e estabelecer procedimentos para a Equitação no âmbito do Exército Brasileiro (EB). Para isso, aborda diversos assuntos entre os quais as noções básicas da escola do cavaleiro e o emprego do cavalo. Neste último, ratifica o Manual de Campanha C 2-1 identificando as características, possibilidades e limitações da cavalaria de guarda e ainda apresenta considerações mais detalhadas sobre o emprego da tropa hipomóvel nas OCD, sobre o treinamento do pelotão hipomóvel para as OCD e sobre deslocamento e transporte da tropa hipomóvel.

3.1.3 Polígrafo de Choque Hipomóvel

Neste polígrafo, bastante específico em seu conteúdo, seu autor aborda de forma bastante precisa as qualidades necessárias aos animais para emprego em OCD.

3.1.4 Manual de Tropa Montada

O manual de Tropa Montada, do Cap PM Alberto Nubie Policastro (PMESP), aborda de maneira muito completa as peculiaridades da tropa montada vocacionada para o policiamento. Desde as mais simples atividades diárias de uma OM que tem o cavalo como seu meio de emprego principal (O Regimento de Polícia Montada 9 de Julho – SP), que não são aqui foco de estudo, até detalhes bastante específicos de planejamento e condução de operações de controle de distúrbios.

3.2 VARIÁVEIS

Considerando a natureza da tropa hipomóvel e analisando, principalmente, o fato de que o militar empregado depende da interação com um ser vivo, o qual obviamente tem vontade própria e sobre o qual interfere o instinto de animal de fuga, inúmeras são as variáveis encontradas durante a preparação de qualquer fração Hipomóvel para emprego em OCD. Para possibilitar o estudo sistemático do tema proposto, torna-se necessário definir as variáveis a serem consideradas.

3.2.1 Definição das variáveis

O **bom condicionamento físico dos animais** é imprescindível para o sucesso das operações. Animais mal condicionados não poderão suportar o esforço físico despendidos nas operações (EBRE, 2009, p. 56 e 57).

A **capacidade dos animais em suportar as exigências psicológicas** dos treinamentos e das operações também é imprescindível para o êxito (POLICASTRO, 1995, p. 41). Animais que reajam exagerada e negativamente a situações de adversidade podem transformar um simples transporte embarcado em impeditivo para o cumprimento da missão. Desde logo, animais exageradamente refratários ao treinamento devem ser descartados do universo de seleção (POLICASTRO, 1995, p. 42).

A **capacidade técnica dos homens quanto à Equitação**, ou seja, o fato de serem bons cavaleiros, é determinante para o combatente hipomóvel (POLICASTRO, 1995, p. 42). Para o simples soldado, é questão de segurança individual, uma vez que o combatente hipomóvel que caia de sua montada durante uma ação de choque, por exemplo, será alvo fácil para a turba e estará em severo perigo (EBRE, 2009, p. 18). Para os comandantes de fração, em qualquer nível, a boa equitação é fator de liderança perante a tropa.

Por último, o **nível de instrução teórica dos homens** será fator determinante no cumprimento da missão (EBRE, 2009, p. 58). Conhecer as regras de engajamento da operação,

por exemplo, diminuirá os riscos de cometimento de excessos pela tropa (EBRE, 2009, p. 73). Saber realizar da maneira correta os procedimentos para efetuar uma prisão, por exemplo, garantirá ao soldado a confiança para agir com firmeza e sem hesitação perante uma situação de adversidade (EB 60 – MT 26.401 – Equitação – Ed 2017, p. 7-5 e 7-6).

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.3.1 População

Será objeto de análise neste estudo a tropa do 3o RCG, Regimento Osorio, sediado em Porto Alegre – RS.

3.3.2 Amostra

Para possibilitar o estudo aprofundado, definir-se-á como amostra o universo de militares e animais do 1o Esqd Lç Hipo que integraram a FORCOPA 2014.

3.3.3 Método e Tipo de pesquisa

Revisão bibliográfica da literatura pertinente analisando-a de maneira comparativa à experiência vivida pela Tropa de Choque Hipomóvel do 3o RCG em 2014.

Pesquisa de campo buscando verificar a relevância e validade das observações colhidas na pesquisa acima descrita, mediante entrevista de militares que tenham participado de OCD nos três RCG ou ainda nas forças auxiliares.

3.3.4 Instrumentos

Observação (autor participante), Entrevista.

3.3.5 Análise dos dados

Tendo em vista tratar-se de pesquisa essencialmente qualitativa, a análise dos dados, embora valha-se de medidas estatísticas descritivas, será baseada essencialmente na análise semântica dos textos e conteúdos coletados, identificando a solução do problema de maneira lógica e coerente. No item “4 RESULTADOS E DISCUSSÕES” será apresentado um resumo do conteúdo de cada fonte e por fim um resumo das lições aprendidas, dentro de cada questão de estudo.

3.3.6 Alcances e Limites

O presente estudo limita-se a avaliar a preparação da tropa Hipomóvel do 3o RCG por ocasião da mobilização da FORCOPA 2014, identificando os ensinamentos colhidos durante

essa preparação que possam complementar o manual EB 60 – MT 26.401 – Equitação – Ed 2017. Para possibilitar algum aprofundamento o presente estudo limitar-se-á ainda às questões de estudo abaixo elencadas:

3.3.6.1 Questões de estudo

3.3.6.1.1 Preparação dos animais e instrução específica para OCD (Choque)

Muitos são os pré-requisitos necessários a um equino para que possa participar satisfatoriamente de uma operação de controle de distúrbios. Seu desenvolvimento demanda paciência, perseverança e método. Verificou-se em 2014 no 3o RCG que o plantel existente foi universo suficiente para a seleção de dois pelotões a 19 conjuntos (entenda-se conjunto como um binômio cavalo-cavaleiro). Constatou-se que, após o término da festa Nacional da Cavalaria, bastou selecionar os animais mais aptos pois todos os animais já apresentavam um nível satisfatório de condicionamento físico e submissão. Pretende-se, nesta parte do estudo, detalhar quais dos exercícios e atividades realizadas na Festa Nacional da Cavalaria 2014 ou anteriormente que colaboraram para colocar a tropa nos níveis satisfatórios acima mencionados.

Considerando-se as peculiaridades da tropa Hipomóvel (natureza de tropa integrante da composição de meios dos RCG), é preciso ter em mente que a tropa precisa estar perfeitamente adestrada para o emprego a que será destinada. Considerando que o sucesso da missão depende, inclusive, de um animal que tem vontade própria, é imprescindível que todos os integrantes tenham total consciência situacional e dominem técnicas específicas para operar em uma situação de stress dentro de um ambiente compartilhado com a população civil.

3.3.6.1.2 Capacidades Técnicas do cavaleiro

Ao combatente da tropa hipomóvel impõe-se a necessidade de saber dominar, tratar e conservar apta ao combate a sua montada, sob quaisquer condições que se imponham. Observe-se que o combatente hipomóvel que perca sua montada (por uma queda por exemplo) durante uma OCD encontrar-se-á em condição de extrema fragilidade, principalmente se estiver desgarrado do restante da tropa. Para diminuir os riscos de semelhante infortúnio, é mister selecionar os militares para compor a tropa hipomóvel dentre os melhores ginetes disponíveis.

3.3.6.1.3 Preparação intelectual da tropa

O emprego da tropa em operações exige, em qualquer cenário, um conjunto de regras que deixem claro, até ao mais moderno dos combatentes, o que é permitido e o que não é permitido fazer. As regras de engajamento variam de acordo com a missão, espaço geográfico,

populações envolvidas e quantas mais variáveis se possa imaginar. A tropa devidamente adestrada será capaz de, em curto prazo de tempo, incorporar as regras de engajamento específicas de uma determinada operação.

3.3.6.1.4 Preparação para o transporte embarcado

As operações de Controle de distúrbios dependem, atualmente em sua grande maioria, de deslocamentos motorizados entre a sede e o local da operação. Dada a natureza do cavalo, o transporte embarcado é fator de estresse e desgaste físico e pode, se mal realizado, comprometer o sucesso da operação. Um animal que caia dentro do caminhão, por exemplo, pode exigir um alto não programado e com isso atrasar o deslocamento. Para diminuir os riscos inerentes ao transporte embarcado, vários procedimentos são recomendáveis, alguns dos quais estão disponíveis na literatura de referência. Outros procedimentos, no entanto, são adquiridos de forma empírica, mas podem ser registrados. Essa é uma das pretensões deste trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Preparação dos animais e Instrução específica para OCD

4.1.1 Manual de Campanha C 2-1

O manual C 2-1 (Emprego da Cavalaria) aborda de forma sucinta as possibilidades da cavalaria de guarda e não aborda o preparo do plantel para as OCD.

4.1.2 Manual Técnico - Equitação (EB60- MT-26.401)

O manual Manual Técnico - Equitação (EB60- MT-26.401) aborda duas idéias centrais quanto à preparação dos animais: a **boa iniciação** aliada à progressividade e continuidade no trabalho, e a **execução da ordem unida a cavalo**. Além disso, cita como uma excelente oportunidade de treinamento o trabalho na pista de obstáculos, construída no 1º RCG. Excetuando-se a referência à pista de obstáculos, definindo e identificando cada obstáculo com seu objetivo, não há na referida fonte a definição de outras formas de treinamento específico para a utilização da tropa hipomóvel em OCD. Forçoso notar que, dentre os três Regimentos Hipomóveis do país, somente um possui a referida pista de obstáculos em suas instalações.

4.1.3 Polígrafo de Choque Hipomóvel

Nesta fonte identificam-se algumas idéias chave, dentre as quais:

*“...A formação dos animais é conseqüência de um **processo minucioso de escolha e de preparação física, técnica e emocional.**”*

Instruções e **exercícios em terreno variado** visam desenvolver a musculatura e o equilíbrio, e a **ordem unida a cavalo** pretende acostumar os animais a permanecerem unidos sem apresentar reações negativas.

4.1.4 Manual de Tropa Montada

O Manual de Tropa Montada identifica como ideias principais praticamente as mesmas já abordadas nas fontes acima descritas, quais sejam: **Instrução e avaliação permanente**, tanto dos homens quanto dos animais, composição da tropa apenas por **militares experientes** (não recém formados), **seleção judiciosa** dos animais como fator determinante no sucesso da missão, **treinamento diário** e descarte dos animais insistentemente refratários ao treinamento.

4.1.5 Lições aprendidas na FORCOPA 2014

Por ocasião do início dos treinamentos específicos da Tropa Hipomóvel do 3ºRCG, objetivando seu emprego na FORCOPA 2014, a situação do plantel era a seguinte: havia anos que não se fazia treinamento para OCD, no entanto o condicionamento físico do plantel estava em condições ótimas, poder-se-ia dizer ideais. Em meados de maio, o 1º Esqd Lç Hipo recém encerrara uma das grandes atividades anuais da OM, qual seja a Festa Nacional da Cavalaria (FNC), precedida de – pelo menos – um mês e meio de intenso treinamento para o carrossel militar e para a encenação de batalhas históricas a serem apresentados na Festa Nacional da Cavalaria. Nessas duas atividades todo o 1º Esqd Lç Hipo foi empregado, contando com 71 animais em forma na execução do dia, o que obrigou que a totalidade de seu efetivo (aproximadamente 100 animais) participasse do intenso período de treinamento. Em termos técnicos, o treinamento para o carrossel militar garantiu que o plantel estivesse bem condicionado fisicamente e, mais ainda, que os animais apresentassem um **nível muito satisfatório de submissão às ajudas do cavaleiro**. Vale ressaltar que o treinamento para a encenação das batalhas históricas foi uma excelente ferramenta para condicionar os animais a estampidos, tiros, rojões e entreveiros, e tal condicionamento ajudou sobremaneira na preparação do plantel para as OCD. Feliz constatação ocorreu então quando iniciou-se a seleção dos animais que seriam empregados na FORCOPA 2014: **80% do trabalho já estava feito, bastava selecioná-los conforme seu caráter e atitude perante situações de stress e confronto**.



Treinamento no 3º RCG, Porto Alegre, em 2014.

Tal seleção foi realizada em pouco tempo, entre 3 e 4 dias de trabalho, com uma sessão diária de aproximadamente 1h30. Com a cavalaria em forma, coluna por três ou por dois, a tropa passava por um circuito improvisado contendo linha de fogo no chão (serragem com mistura de óleo diesel + gasolina), sacos de ração vazios, manequins, além de militares à paisana fazendo o papel de “manifestantes”. A cada passagem, o nível de ruídos feitos pelos “manifestantes” aumentava, bem como a intensidade de suas investidas contra a tropa montada. Nesse circuito um procedimento mostrou-se imprescindível: **nunca** os “manifestantes” devem ganhar o confronto, ou seja, jamais devem pressionar a tropa montada a ponto de os animais empreenderem fuga, pois tal atitude provocaria inevitavelmente a perda da confiança do animal em avançar.



Treinamento no 3º RCG, Porto Alegre, em 2014. À Esquerda da foto um “manifestante”

Uma observação digna de nota foi que, nessa seleção, que identificou os 38 animais mais aptos (em relação ao caráter) dentre 100 animais aptos fisicamente, não se evidenciou relação significativa entre a modalidade esportiva praticada pelo animal (pólo, salto, adestramento, CCE ou simplesmente cerimonial militar) e a sua postura de caráter no treinamento para OCD. É bem verdade que os animais que praticavam alguma dessas modalidades tendiam a ter melhor condicionamento físico, porém **não se pode deixar de comentar o caráter randômico da ocorrência de animais impecavelmente adequados ou totalmente refratários à atividade dentre os participantes de quaisquer das modalidades desportivas comentadas acima.** Cavalos de pólo tendiam a ser bastante adequados, mas um dos melhores “jogadores” do plantel mostrou-se totalmente inadequado às OCD, incluindo-se no universo que POLICASTRO (1995) recomenda ao descarte. De maneira semelhante, alguns animais da modalidade salto, que no cotidiano tinham menor frequência nas atividades de ordem unida a cavalo, mostraram-se surpreendentemente adequados às OCD. Parece haver, no final das contas, um fator intrínseco e nato, genético talvez, que suplante os demais fatores quando se discute a adequabilidade dos animais quanto ao emprego em OCD.

4.2 Capacidades técnicas do cavaleiro

4.2.1 Manual Técnico - Equitação (EB60- MT-26.401)

O preparo a tropa, no manual Manual Técnico - Equitação (EB60- MT-26.401), é abordado a partir da premissa de que os cavaleiros já adquiriram a independência a cavalo, ou

seja, “... já tenha atingido todos os objetivos na instrução individual básica e de qualificação da formação do cavaleiro.”

4.2.2 Polígrafo de Choque Hipomóvel

Nesta fonte, identificamos algumas idéias chave, quais sejam:

A tropa de choque hipomóvel deve ser composta por militares do efetivo profissional, que devem ser avaliados continuamente nos quesitos “...ímpeto para a ação, controle emocional e desenvoltura a cavalo...”.

4.2.3 Manual de Tropa Montada

Nesta fonte, as idéias força relativas ao preparo do pessoal são praticamente as mesmas já abordadas nas fontes acima descritas, quais sejam: Instrução e avaliação permanente, composição da tropa apenas por militares experientes (não recém formados) e treinamento diário.

4.2.4 Lições aprendidas na FORCOPA 2014

Como já explicado, a situação da tropa era a seguinte: 1º Esqd Lç Hipo recém saído de um mês e meio de intenso treinamento para o carrossel militar e encenação de batalhas históricas. De forma análoga à preparação dos animais, esse período ajudou na preparação e seleção dos homens. Os treinamentos para o carrossel militar deram conta de preparar o grosso do efetivo, fazendo com que em pouco tempo um efetivo considerável conquistasse a “independência a cavalo” tal como definido no Manual Técnico - Equitação (EB60- MT-26.401). Os treinamentos para as encenações de batalhas históricas deram conta de selecionar, dentro do grosso do efetivo do 1º Esqd Lç Hipo, os cavaleiros mais hábeis e aptos a quem, na FORCOPA, coube ocupar postos chave na organização dos pelotões de choque. Os “homens-rádio”, Cmt GC e Cmt Esq, por exemplo, eram militares que integraram as equipes das encenações de batalhas históricas. À parte do desenvolvimento da habilidade técnica dos cavaleiros, a encenação das batalhas possibilitou ainda a observação, pelos Oficiais, do nível de controle emocional e ímpeto para a ação de cada homem envolvido. Foi, na mais justa medida do termo, um excelente laboratório para observação dos quesitos que EBRE (2009) elencou como imprescindíveis ao militar da tropa de hipomóvel de choque.



Integração com a tropa de choque a pé, após selecionados os cavalos e cavaleiros mais aptos
3º Rcg, Porto Alegre, 2014.

4.3 Preparação intelectual da tropa

4.3.1 Manual Técnico - Equitação (EB60- MT-26.401)

Nesta fonte verifica-se que a preparação não se limita a aspectos físicos somente, mas também aborda questões cognitivas, das quais dependerá o sucesso nas operações, conforme se evidencia: “...a) *Durante o período de adestramento, os militares recebem instruções específicas de emprego em operações, com ênfase na prática, no emprego judicioso do armamento, munições, equipamentos e na aquisição de conhecimentos jurídicos.*”

4.3.2 Polígrafo de Choque Hipomóvel

Nesta fonte identifica-se o mesmo conceito presente no Manual Técnico - Equitação (EB60- MT-26.401), e ressaltam-se também os aspectos cognitivos e intelectuais da preparação da tropa, inclusive a necessidade de conhecimentos jurídicos aplicáveis.

4.3.3 Manual de Tropa Montada

No Manual de Tropa Montada, a idéia que se destaca dentre as outras fontes de referência é a necessidade de se compor a tropa de choque apenas com militares experientes,

visto que “...*militares recém formados e especializados ainda não apresentam condições satisfatórias para uma ação desta natureza*”.

4.3.4 Lições aprendidas na FORCOPA 2014

De todas as demandas surgidas, com relação à preparação intelectual, quase a totalidade foi resolvida com duas instruções, realizadas de forma didática em formato de palestra, sobre as regras de engajamento. Desde os primeiros treinamentos a tropa demandava dos Oficiais “o que se pode e o que não se pode fazer”. As regras de engajamento, embora bastante claras em seu conteúdo, não foram de imediato compreendidas pela soldadesca. A instrução no formato de palestra completou essa lacuna de forma satisfatória. Notável foi a ênfase no questionamento sobre o uso do armamento (Pst 9mm), que todos os militares conduziriam (todo o efetivo foi habilitado no tiro de Pst, como condição *sine qua non* para integrar os pelotões de choque). Alinhado ao que POLICASTRO (1995) identificou como conduta adequada, o uso de armamento letal pela tropa de choque hipomóvel ficou restrito aos casos de legítima defesa, o que de fato era uma possibilidade levando em conta o caráter agressivo das manifestações ocorridas um ano antes, já abordadas na introdução deste trabalho. O “coquetel molotov” era o exemplo mais emblemático de atitude agressiva que justificaria o emprego de armamento letal pela tropa.

Na mesma ocasião, com a tropa no auditório, uma intervenção da 2ª Seção trouxe ao conhecimento de todos os integrantes a possibilidade de que, dentre os torcedores vindos de outros países para assistir aos jogos da COPA, houvesse elementos conhecidos (no exterior) por provocar tumultos, agressões e brigas de torcidas. Na ocasião, foram apresentados tais elementos, com a projeção de fotos desses elementos na tela e posteriormente com a difusão de fotos impressas. Tal medida visava aproveitar, da maneira mais eficiente possível, a posição de comando de que desfruta o militar a cavalo em meio a uma multidão de pedestres. Levando em conta que a cada trinca de militares montados haveria pelo menos um rádio, cada trinca atuaria como olhos e ouvidos do Comando da Operação, operando neste caso visando objetivos estratégicos para o Comando de vários Escalões acima. A capacidade de vigilância do homem montado é indubitavelmente maior do que a do homem a pé.

4.4 Preparação para o transporte embarcado

4.4.1 Manual Técnico - Equitação (EB60- MT-26.401)

Nesta publicação as principais ideias são as seguintes: As viaturas devem ser especialmente projetadas para o transporte de animais, os quais devem ser transportados sem cabeçada (com buçal somente) e sem o cacetete ou espada presos ao arreio. As barrigueiras devem ser afrouxadas e o plano de embarque deve obedecer, tanto quanto possível, a integridade tática das frações. É necessário destacar aqui, não de maneira crítica mas apenas como constatação, que o Manual Técnico - Equitação (EB60- MT-26.401) baseou-se, no assunto transporte de tropa hipomóvel, quase que exclusivamente no Polígrafo de Choque Hipomóvel (EBRE, **GUILHERME SANTANA, BRASÍLIA, 2009**) e no Manual de Tropa Montada (POLICASTRO, **ALBERTO NUBIE, SÃO PAULO, 1995**). Com isso torna-se desnecessário repetir em tópicos separados as ideias já descritas acima como conteúdos do Manual Técnico - Equitação (EB60- MT-26.401).

4.4.2 Lições aprendidas na FORCOPA 2014

Na ocasião do início dos treinamentos da FORCOPA 2014 ocorria com certa frequência que os embarques fossem demorados e até penosos, em que pese o fato de que toda a cavalaria fora acostumada ao transporte embarcado por conta da realização da Festa Nacional da Cavalaria, que ocorre a 100 km da sede do 3º RCG aproximadamente. Muitas vezes, animais medrosos comprometiam o cumprimento de horários exatamente no momento do embarque e, como a experiência demonstrou, quanto mais pressa, mais difícil. Embora todas as medidas apresentadas na literatura de referência fossem tomadas, muitas vezes a dificuldade persistia.

Para que se entenda, o 3º RCG contava à época com três viaturas de transporte de animais realmente novas, com menos de 2 anos de uso, projetadas especialmente para esse uso. Não haveria portanto, motivo para que o transporte pudesse comprometer qualquer fase da operação.

As dificuldades em realizar o embarque da tropa residiam, principalmente, na inconstância de atitude de alguns animais (poucos, é verdade) perante a rampa de embarque. A questão é que um cavalo (sim, apenas um) que se desesperasse logo ao entrar no caminhão e entrasse em pânico, contaminaria o estado de ânimo dos outros animais, causando assim um acidente possivelmente grave e que poderia até mesmo obrigar à realização de eutanásia humanitária. Em um caso como esses certamente o quadro horário da operação seria totalmente comprometido.

O procedimento que realmente funcionou para diminuir o risco de um embarque mal sucedido foi absorvido da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, durante estágio de policiamento montado realizado pelos Oficiais e Sargentos do 3º RCG no 4º RP Mon (Porto Alegre) em dezembro de 2013. Consistia simplesmente em “aquecer” a cavallhada mediante realização de trabalho montado, em coluna por um, dentro do picadeiro, a comando do Cmt Pel. Esse aquecimento durava entre 15 e 20 minutos e era, surpreendentemente, suficiente para diminuir o tempo de embarque de um Pelotão (a 17 conjuntos) de 30 para 5 minutos. Nos 15 a 20 minutos de trabalho, variava-se as andaduras entre passo, trote e galope, permanecendo nesta última por não mais que 5 minutos. Um aquecimento de tal duração não compromete, de maneira alguma, a higidez física do animal ou sua permanência em operação. Pelo contrário, a diminuição do risco de acidentes no embarque, de eficiência empíricamente comprovada, justifica a adoção de tal procedimento como padrão para transporte embarcado de tropa hipomóvel.

5 REFERÊNCIAS

EBRE, GUILHERME SANTANA. O Emprego Do Esquadrão De Choque Hipomóvel Nas Operações De Garantia Da Lei e Da Ordem. 1º RCG. Brasília, 2009

POLICASTRO, ALBERTO NUBIE . Manual De Tropa Montada. Polícia Militar Do Estado De São Paulo. Curso De Aperfeiçoamento De Oficiais - CAO/II/95. São Paulo, 1995

Manual de Campanha C2-1. Emprego da Cavalaria. Ministério da Defesa.Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. 2ª ed.1999

Manual Técnico T 21-245. Básico – instrução individual. Equitação e adestramento. Ministério do Exército. Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias. Rio de Janeiro, 1976.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm - acesso em 24/05/2020.

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2013/06/bancos-sao-depredados-durante-protesto-em-porto-alegre.html> - acesso em 26/04/2020 (Página 3)